

Editorial

Morfologia urbana: o papel da RMU no mundo lusófono

Karin Schwabe Meneguetti 

Gislaine Elizete Beloto 

Renato Leão Rego 

Editores da Revista de Morfologia Urbana



<https://doi.org/10.47235/rmu.v11i2.348>

Com este número 11.2, encerramos nosso mandato como editores da Revista de Morfologia Urbana. Quando assumimos a revista, em 2022, tínhamos o objetivo de fortalecer sua posição como uma das principais publicações científicas do campo da morfologia urbana em países lusófonos. Colhemos a elevação da qualificação da revista na CAPES, fruto do trabalho acumulado dos editores que nos sucederam, e buscamos ampliar o escopo da revista para que entrasse na rotina de leitura dos pesquisadores de língua portuguesa.

Na editoria, pudemos vislumbrar o panorama das pesquisas, seus focos, métodos e abrangências, o que nos permitiu tecer algumas breves considerações sobre o campo.

A percepção que tínhamos de que havia uma deficiência no conhecimento das referências fundamentais, sobretudo no Brasil, das escolas tradicionais de morfologia urbana, se confirmou diante do número de submissões com marco teórico pouco consistente na morfologia urbana e/ou com abordagens políticas e sociais próprias do planejamento urbano na tentativa de embasar análises da forma urbana, contudo sem demonstrar base apropriada para tanto. Há ainda uma confusão entre a morfologia urbana, o planejamento urbano e a descrição simples das formas das cidades e suas partes. Esta deficiência evidencia o papel educativo da revista na disseminação dos estudos da forma urbana, dos seus conceitos e das aplicações da análise morfológica, que devem ser cada vez mais reforçados. A publicação na revista dos melhores trabalhos apresentados em cada edição do PNUM tem tido esta função, bem como a publicação de textos fundamentais, seja em forma de perspectivas ou em traduções.

Por outro lado, foi notória a submissão de manuscritos vinculados à sintaxe espacial. A objetividade, o fato de haver programas computacionais que servem como instrumentos analíticos e a contribuição de pesquisadores experientes utilizando-se dessas técnicas fazem com que a sintaxe espacial seja a abordagem da morfologia urbana mais aplicada em trabalhos acadêmicos em português, considerando o total de manuscritos submetidos. Seguindo esta tendência, está sendo publicada periodicamente uma seleção de trabalhos apresentados no evento Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial, e a próxima edição deve conter os trabalhos de 2023.

Este número da revista apresenta cinco artigos em sessão aberta, sendo quatro submissões de artigos inéditos e uma tradução, além dos relatórios dos eventos: 30ª Conferência do *International Seminar on Urban Form*, que se realizou em Belgrado, na Sérvia, e 11ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, que se realizou em Sintra, Portugal.

O primeiro artigo, de autoria do laboratório de pesquisa da professora Staël de Alvarenga Pereira Costa, explora a criação do campo da morfologia urbana nas duas principais escolas – inglesa e italiana – e os paralelos nas vidas de seus fundadores - M.R.G. Conzen e Saverio Muratori. Explora semelhanças e diferenças em um tempo de transformação de paradigmas, em uma leitura obrigatória para o entendimento das bases da morfologia urbana.

O segundo artigo, de Luís Henrique Bueno Villanova, explora a terceira dimensão da forma urbana – a altura das edificações. Em uma análise da área verticalizada de Porto

Alegre, propõe comparações por meio de simulações para o estudo das massas edificadas. A verticalização é uma transformação recorrente nas cidades brasileiras, em grande parte na substituição de unidades térreas em centros tradicionais, acarretando em desconfigurações como resultado do desequilíbrio na tríade vias, lotes e edifícios.

Isabella Falk dos Santos e Flávia Ribeiro Botechia apresentam a relação interescolar na apropriação de uma praça, demonstrando que a morfologia urbana da área circunvizinha afeta diretamente nas dinâmicas do elemento pontual.

O artigo de Igor Tadeu Lombardi de Almeida e Almir Reis explora expansão urbana, dispersão e criação de centralidades. Por meio do estudo da aglomeração urbana de Florianópolis, demonstra a aplicação da sintaxe espacial na identificação e categorização das centralidades existentes e em potencial.

Por último, publica-se nesta edição a tradução de Gislaine Beloto do artigo *City models in theory and practice: a cross-cultural perspective*, do pesquisador alemão Eckart Ehlers, publicado originalmente em inglês na *Urban Morphology* em 2011. O artigo examina modelos de forma urbana e seus atributos como representações de ideias e intenções na conformação de cidades.

Em um tempo de deslocamento do controle da forma das cidades das mesas dos arquitetos e urbanistas para as câmaras legislativas, faz-se necessário reforçar os meios de entender e demonstrar as qualidades artísticas e funcionais do habitat humano.

Nos empenhamos para manter a consistência dos trabalhos publicados nos últimos dois anos e a integridade da revista.

Agradecemos a todos os que contribuíram para o sucesso da RMU: aos autores, pela confiança depositada em nosso trabalho; aos pareceristas, pela dedicação e rigor na avaliação dos artigos; e ao Conselho Editorial, pelo apoio e orientação.

Acreditamos que a revista está pronta para continuar sua trajetória de sucesso com a condução dos novos editores, liderados pela professora Dra. Eneida Maria Souza Mendonça, da Universidade Federal do Espírito Santo.

Desejamos a eles todo o sucesso nessa nova empreitada.

Vida longa à Morfologia Urbana!